



DIANTE DA LEI

1915

O texto foi pela primeira vez publicado, de forma isolada, em 7 de setembro de 1915, na Selbstwehr. Unabhängige jüdische Wochenschrift, 9.Jg, Nr. 34, e no Vom jüngsten Tag. Ein Almanach neuer Dichtung, de Kurt Wolff Verlag, nos anos de 1916 e 1917, sendo depois publicado em 1919, em Ein Landarzt, Kurt Wolff Verlag¹ (Um Médico Rural).² Na publicação da obra Der Prozess³ (O Processo),⁴ ele integra o capítulo Im Dom (Na Catedral). Esse percurso editorial demonstra a sua importância para o autor

1915

The background is a photograph of a stone archway. The arch is constructed from rough-hewn, light-colored stones. The interior of the arch is dark, and a small, bright opening is visible in the distance, showing some greenery. A white rectangular overlay is positioned in the center of the image, containing the title text in a black serif font.

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

CARACTERÍSTICAS DE *VOR DEM GESETZ* - PUBLICADO EM SEPARADO

- *Vor dem Gesetz* (Diante da Lei), publicado e lido de forma autônoma possui:
- Interpretar *Vor dem Gesetz* (*Diante da Lei*) como parábola permite a busca de sua mensagem, através da linguagem figurada e alegórica utilizada. Ela realiza a ponte entre a ficção e a realidade.
- A parábola não identifica quem são o porteiro, o camponês e a lei, o que permite múltiplas possibilidades de interpretação: religiosa, psicanalítica e jurídica.
- dificuldade do camponês na parábola para acessar a lei;

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

- Vor dem Gesetz (Diante da Lei), publicado e lido de forma autônoma, possui **sentido mais aberto** daquele que se extrai de sua leitura quando inserida no romance.
- Na primeira situação, há uma **infinidade de perspectivas**, inclusive quanto a uma ampla análise dos sistemas legal e judicial, enquanto no segundo caso, como intertexto, sua significação é diretamente relacionada à situação processual de Josef K

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

- Kafka, ao tratar da lei, finca a figura de **um porteiro**, o primeiro de uma série, **com a função de controlar o acesso**.
- Um homem do campo a ele se dirige pedindo a sua entrada na lei e obtém como resposta que naquele momento isso não lhe seria concedido.
- A figura do porteiro – *Türhüter* – remete à existência da porta, o que já caracteriza um obstáculo que retira a franca entrada e passagem para a lei, atuando o porteiro, na parábola, de forma concreta, a impedir o alcance do objetivo.

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

- O camponês indaga se poderá entrar mais tarde, respondendo o porteiro que é possível, mas não naquele momento; o homem do campo demonstra curiosidade acerca do interior da lei, e o porteiro o instiga a entrar apesar da proibição.
- O porteiro impede o acesso à Justiça, não na propositura da ação, mas, depois, no sentido de que essa não possa se desenvolver em sua plenitude, de forma a não alcançar uma decisão de mérito válida.
- Traçada, deste modo, a importância do acesso à Justiça, na concepção de efetividade, interna e externa, da prestação jurisdicional.

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

- O porteiro afirma que é **poderoso** e que em cada sala existem porteiros, cada um mais poderoso do que o outro.
- .A imagem retratada demonstra o quão **deletéria** pode ser a **espera** por uma decisão judicial, ficando o indivíduo atrelado a essa espera, não conseguindo se livrar da situação e acabando por perder a própria existência.
- caso o homem do campo tivesse logrado êxito em superar aquele primeiro porteiro, **outros se seguiriam** conforme anunciado pelo próprio porteiro
- Numa sequência de porteiros, em **referência aos graus de jurisdição e demais tribunais**.
- A cada etapa há a análise de cabimento do pedido, nos sucessivos recursos.

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

- A porta da lei funciona como um divisor de águas.
- De um lado, onde está o homem do campo, a lei é abstração e só lhe será acessível após ingressar, passar pela porta, que funciona como um verdadeiro pórtico transcendental que lhe abrirá um novo mundo ao abrigo da lei.
- Ocorre que diante da lei, ou seja, à porta da lei, há um homem, o porteiro que impede o livre acesso à lei

A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

- Nesse contexto, o homem do campo elucubra **que a lei deva ser acessível a todos e a qualquer hora, mas desde o início se depara com a diferença entre a lei em abstrato e a sua concretização.**
- A parábola não especifica, tampouco identifica, quem são o porteiro, o camponês e a lei, o que permite múltiplas possibilidades de interpretação, dentre as quais, citem-se, as de natureza religiosa, psicanalítica e jurídica.

- Kafka coloca em discussão o quanto essas questões impedem um efetivo acesso à ordem jurídica justa.
- *porteiros-barreira: podem ser* a lei processual, os funcionários – como atividade-meio –, bem como, os próprios juízes, na atividade-fim.
- criações que retratam situações extremas, que visam a retirar o leitor da letargia e fazer com que sinta empatia por aquele que está sofrendo as agruras detalhadamente descritas, aqui se experiencia o absurdo. É uma forma de impulsionar o leitor à reflexão.
- O porteiro informa que vai fechar a porta que era destinada somente a ele, o que é uma alusão ao requisito da legitimidade processual.
- Tal como retratado, no capítulo *Im Dom (Na Catedral)*, o sistema judicial, de modo paradoxal, é caracterizado como empecilho à aplicação da lei e realização da Justiça.



- Os órgãos constitucionalmente designados para resolver as demandas impedem a própria solução dos conflitos, fundamentados em regras formais.
- O *processo* deve ter regras claras, conhecidas por todos, representando a segurança dos que nele atuam. Não se nega a necessidade de regramento.
- . A função-fim principal do *processo* é garantir a liberdade dos inocentes, que, por lógica jurídica, antecede a função-meio de punir.

P

IM DOM

Na catedral

NA CATEDRAL



PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL DE K.

- O capítulo Na Catedral, no qual está inserida a parábola Diante da Lei, se inicia com algumas informações sobre a situação de K.:
- a forma como K. estava vendo o mundo havia mudado, não sentia mais prazer nas atividades como antes;
- sua reputação no banco estava abalada - com grande esforço '*grosser Anstrengung*' conseguia preservá-la;
- com dificuldade aparentava estar trabalhando - estava preocupado;
- Acreditava que o vice-diretor '*Direktor-Stellvertreter*' espreitava, investigava etc.
- Assumiu a tarefa de ciceronear, com má vontade, um italiano que era parceiro comercial/sócio do banco '*Geschäftsfreund*', traduzido como amigo;
- “pois o temor de não ter mais permissão para voltar era grande demais; medo que ele reconhecia, de maneira muito precisa, ser exagerado, mas que apesar disso o oprimia”.

IDA À CATEDRAL

- O italiano tinha a mão nervosa e falava em um dialeto do Sul da Itália, incompreensível à K., mas que o diretor do banco versava com facilidade.
- Quando K. ia sair do banco, Leni telefona, explicando-lhe K., que era impossível conversar.
- Ao ser informada que K. estava indo à catedral, afirma: “Eles o estão acossando” – “*Sie hetzen Dich*”. Ela afirma isso antes dele concluir a explicação, o que **indica que Leni sabia que acossavam os acusados na catedral**.
- A chuva continuava apesar de mais fraca e o céu estava escuro, lembrou-se que as cortinas das casas da praça da catedral estavam sempre cerradas.
- Chegou no horário marcado, enquanto os sinos badalavam.
- A catedral parecia estar vazia, mas encontrou uma mulher e o sacristão manco.
- Deu uma volta em torno da catedral à procura do italiano, depois entrou e sentou.



- “...esperar, K. se dirigiu a uma capela lateral próxima, subiu alguns degraus até um parapeito baixo de mármore e, debruçado sobre ele, iluminou com a lanterna o quadro do altar. A luz da lâmpada votiva que pairava em frente atrapalhava a visão. A primeira coisa que K. viu, e em parte adivinhou, foi um grande cavaleiro de armadura, representado numa das extremidades do quadro. Apoiava-se na espada que havia fincado no chão nu diante dele — apenas algumas ervas emergiam aqui e ali. Ele parecia observar com atenção algum acontecimento que se desenrolava à sua frente. Era espantoso que ficasse parado assim e não se aproximasse. Talvez estivesse incumbido de montar guarda. K., que fazia muito tempo não via quadros, contemplou longamente o cavaleiro, embora tivesse de piscar sem parar, pois não suportava a luz verde da lâmpada. Quando então passou a luz pela parte restante do quadro, descobriu um sepultamento de Cristo segundo a concepção tradicional, embora o quadro fosse recente. Guardou a lanterna no bolso e voltou ao seu lugar.



A descrição de Kafka, do ‘púlpito’ em que o sacerdote realizou o sermão para K., nos fez chegar não somente à Basílica de São Jorge, no Castelo de Praga, como às obras de Hans Thoma, que dentre os vários São Jorges que pintou, fez quadros do *Hüter* e do *Wächter*.

Der Hüter des Tales

ist ein Gemälde von [Hans Thoma](#) aus dem Jahr 1893. Es wird in der [Galerie Neue Meister](#) im [Albertinum](#) in [Dresden](#) ausgestellt.

O Guardião do Vale

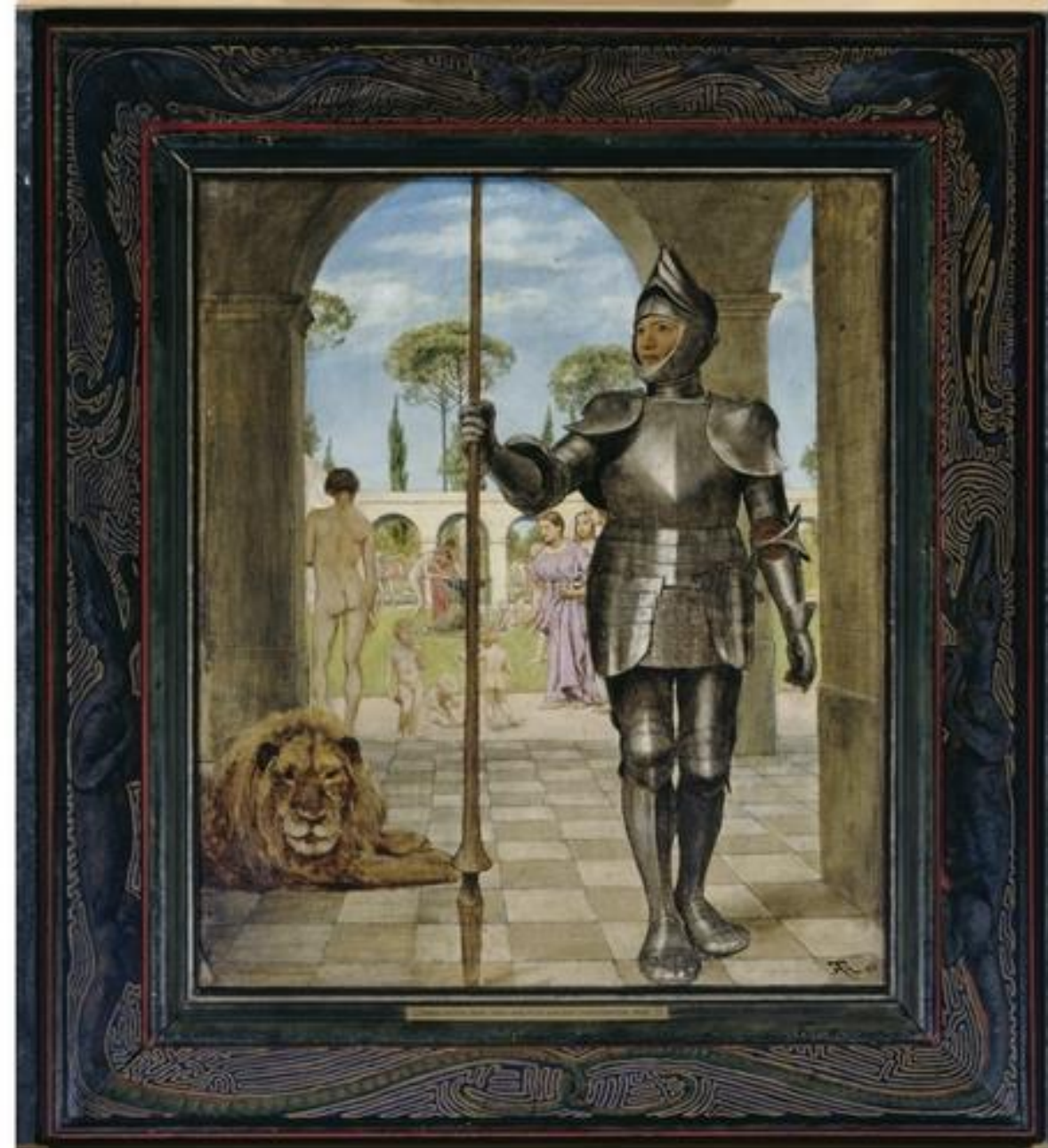
é uma pintura de [Hans Thoma](#) de 1893. Está exposta na [galeria Neue Meister](#) no [Albertinum](#) em [Dresden](#).

Staatliche Kunstsammlungen Dresden

Hans Thoma Wächter vor dem Liebesgarten 1890

Perto da simbologia de Böcklin, o quadro "Guardas em frente do Jardim do Amor" mostra um cavaleiro blindado em primeiro plano, numa postura estritamente frontal, a lança sustentada verticalmente centrada na frente da abertura arqueada atrás dele. Um leão reclinável no vestíbulo em mosaico reforça a defesa. O pátio quadrado é também delimitado no fundo por uma parede com aberturas arqueadas, atrás das quais se podem ver pinheiros, dando à cena o seu carácter italiano. No jardim do amor guardado, jovens, mulheres e crianças passeiam e brincam num relvado com uma fonte no centro.

Cabe lembrar que Kafka utilizou a palavra *Wächter* para designar os 'guardas' que efetuaram a sua prisão no primeiro capítulo e que essa palavra não existia do Código de Processo Penal do Império Austro-Húngaro da época.



Stiftung
Preussischer Kulturbesitz

Hans Thoma, Wächter vor dem Liebesgarten, Ident. Nr.: A III 403

© Foto: Nationalgalerie, Staatliche Museen zu Berlin

Fotograf/in: Reinhard Saezowski





Hans Thoma - Ritter Sankt Georg (1889) Knight St. Georg

Nos anos 1880 e 1890, Thomas produziu diversas representações figurativas. Assume frequentemente algo de enfaticamente simbólico. A figura mítica do cavaleiro de armadura cintilante, seja nas várias versões do "Guardião em frente do Jardim do Amor" (cf. Galeria Nacional, inv. n.º III 403), do "Guardião do Vale" (cf. Galerie Neue Meister, Dresden) ou do cavaleiro S. Jorge, tornou-se um motivo recorrente nestes anos. Em 1889 Thoma escreveu a Conrad Fiedler: "Por isso, gostaria de vos mostrar o meu mais novo, um São Jorge, com armadura.." ...Com o dragão morto aos seus pés, São Jorge olha devotamente para o céu, o seu rosto redondo quase camponês, o que distingue claramente a visão cavalheiresca frágil de Thoma das dos pré-rafaelitas, que foram pintadas por volta da mesma época.



A PARÁBOLA DIANTE DA LEI PARECE OCORRER NA BASÍLICA DE SÃO JORGE COM DESCRIÇÃO DE ASPECTOS DA CATEDRAL DE SÃO VITO





A PARÁBO LA DIANTE DA LEI

**INSERIDA NO
ROMANCE**



- o sacerdote identifica Josef K., estava à sua espera. Essa uma marcante diferença para a primeira audiência, na qual o juiz não realizou a qualificação do investigado.
- o sacerdote chamara *um* Josef K., que não conhecia, mas que **tinha que lhe passar informações sobre seu processo**, sendo a primeira delas que deixasse de lado o que fosse secundário
- Considerado um emissário idôneo por K.
- K. recebe a mensagem com maior naturalidade, sem reservas, uma vez **que não vê na figura do sacerdote a hostilidade e a violência**, com que fora tratado.
- O sacerdote diz que **o processo vai mal**
- K. responde que “julgava que deveria terminar bem”, mas “[a]gora às vezes até eu mesmo duvido disso. **Não sei como vai terminar** [...]”, e devolve a pergunta ao sacerdote, o qual, apesar de dizer que não sabe, realiza e concretiza a sua missão de transmitir a visão de dentro do “tribunal” em relação ao seu caso.

- Segue o recado: “Consideram-no culpado. Talvez o seu processo não ultrapasse nem mesmo um tribunal de nível inferior. No momento, pelo menos, consideram provada a sua culpa”
- K. reafirma a sua inocência, retorquindo o sacerdote que todo acusado diz isso.
- Avisa que o tribunal já se posicionara e tinha formado a convicção quanto à culpa de K.
- “— O que você vai fazer pela sua causa nos próximos dias? — perguntou o sacerdote. — Quero ainda procurar ajuda — disse K., erguendo a cabeça para ver como o sacerdote o julgava. — Ainda há certas possibilidades que não aproveitei. — Você procura demais a ajuda de estranhos — disse o sacerdote, em tom de desaprovação. — Principalmente entre as mulheres. Não percebe que não é essa a ajuda verdadeira?”
- K. afirma que o tribunal é de ‘mulherengos’
- O conhecimento que o sacerdote tem das atitudes que K. adotou e pessoas que procurou, indica que a sua posição naquele momento era de pertencimento ao tribunal, como ele mesmo asseverou e não de capelão do presídio.
- “--A resposta vem num grito: “Será que você não enxerga dois passos adiante?”.”

SACERDOTE DESCE DO PÚLPITO

- K. tenta um contato mais próximo com o sacerdote, pede para que ele desça do púlpito.
- O acusado busca ajuda para sair do processo, contorná-lo e mesmo viver fora dele.
- Saliente-se uma diferença entre o camponês e K., em que o primeiro queria verdadeiramente entrar no processo e K., após ter realizado um percurso naquela trajetória, inclusive pelo próprio tribunal, queria sair do processo. No entanto, o que os aproxima é que ambos queriam que o processo fosse verdadeiramente julgado, tendo K. acreditado que sua inocência, mesmo sem a ajuda do promotor, que era seu amigo, teria que restar comprovada ou surgir das provas.
- O sacerdote aceita o convite, ressaltando que precisava falar primeiro à distância, em cumprimento ao seu ofício.
- até aqui, o sacerdote cumprira sua tarefa, em um discurso pré-programado, através do qual tinha que transmitir uma mensagem.

ESTUDO PROFA. ANA TERESA MARQUES GONÇALVES

- *De Legibus*, de Cícero, produzida ao final da República Romana, analisando a relação entre a lei e a ordem na constituição dos poderes dos magistrados republicanos romanos e dos senadores,¹⁹ o qual pode auxiliar na busca da compreensão do que seriam esses textos introdutórios.
- ao longo dos primeiros séculos da História de Roma, a construção do direito esteve nas mãos dos sacerdotes, os pontífices, que eram aqueles que construíam pontes entre o mundo humano e o mundo sobrenatural dos deuses.
- *“Portanto, as primeiras leis romanas foram criadas a partir da interpretação dada pelos pontífices a problemas imediatos e concretos criados no dia-a-dia da sociedade romana arcaica”.*
- *“a obra de Cícero é o testemunho do aparecimento de um direito mais laico, racional e formal, numa época em que o direito estava migrando dos nobres-legisladores para os técnicos juristas e que as soluções dadas pelos sacerdotes na condição de legisladores, assim como dos que lhes seguiram, “sempre foram concretas, mas sem nunca esquecer o respeito pelos antecedentes, pela interpretação estabelecida, pela prática e pelo costume”*



- A figura do sacerdote, tal qual nos primórdios de Roma, como o que detém o conhecimento das tradições, dita o direito e resolve os conflitos pode estar mais próxima do sacerdote criado por Kafka em *Der Process* (*O Processo*) e dos próprios textos introdutórios, que representam a compilação daquele conhecimento, à época não escrito, transmitido entre os legisladores-sacerdotes e que continham todas as regras do modo de agir dos que integravam aquele grupo. Viu-se que a organização social era garantida pela lei e pela ordem em regras baseadas em normas morais e éticas.
- No diálogo que se segue à parábola, o sacerdote sustenta posições na defesa da organização que integra juntamente com o porteiro. As discussões acerca das diversas interpretações sobre o que estava previsto no texto introdutório, mesmo em sentidos que eram contrários, é uma crítica, dentre outras que foram realizadas, às variações na interpretação das leis, que determinam jurisprudência divergente.



A PARÁBOLA DIANTE DA LEI

